

A continuação da mensagem de Fátima

Revelações sobre o Imaculado Coração de Maria e o poder intercessor de Nossa Senhora

Após as aparições em Fátima, Lúcia, incumbida de divulgar a devoção ao Imaculado Coração de Maria em todo o mundo, teve uma aparição grandiosa em 1929, quando foi pedida a consagração da Rússia.

Nota: este artigo foi quase integralmente retirado do site oficial do Santuário de Fátima, Portugal.

Páginas 3 e 4

Bispos europeus apóiam encíclica “Ecclesia de Eucharistia”

Encíclica confirma a posição central da Eucaristia na vida dos católicos, o que implica uma responsabilidade tanto na vida diária como nas celebrações litúrgicas.

Notícias da Igreja – página 2

A verdadeira devoção a Nossa Senhora

Como poderá agradar a Nossa Senhora uma devoção que só consiste na recitação pouco fervorosa de algumas orações, quando ao mesmo tempo se continua a viver em pecado? O melhor culto mariano é a imitação dos exemplos e virtudes de Maria.

Devoção do mês – página 2

*“Tu, que n’Ela já não crês,
não rezas mais em seu altar,
que Ela quer – então não vês?
mesmo assim te ajudar?
Tu não pedes, pede a dor
que se estampa em teu olhar!
E não pode o Seu amor
ver sofrer sem ajudar!”*



Algumas comemorações da quinzena:

19/05 - Santo Ivo, padroeiro dos advogados
20/05 - São Bernardino de Sena
24/05 - Nossa Senhora Auxiliadora
26/05 - São Filipe Neri; Nossa Senhora de Caravaggio
30/05 - Santa Joana d’Arc
31/05 - Visitação de Nossa Senhora

«Bendita sois Vós!»

A Ave-Maria é toda ela impregnada de sentido trinitário e eucarístico: As primeiras palavras foram ditas pelo Pai ao Anjo, quando o enviou a anunciar o mistério da Encarnação do Verbo: ‘AVE-MARIA, CHEIA DE GRAÇA, O SENHOR É CONVOSCO’. És cheia de graça, porque em Ti reside a fonte da mesma graça; é pela tua união com a Santíssima Trindade que Tu és cheia de graça.

Movida pelo Espírito Santo, disse Santa Isabel: ‘BENDITA SOIS VÓS ENTRE AS MULHERES, E BENDITO É O FRUTO DO VOSSO VENTRE, JESUS’. Se sois bendita, é porque é bendito o fruto do vosso ventre, Jesus.

A Igreja, também movida pelo Espírito Santo, acrescentou: ‘SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, ROGAI POR NÓS, PECADORES, AGORA E NA HORA DA NOSSA MORTE’. Isto é também uma oração dirigida a Deus através de Maria. PORQUE SOIS MÃE DE DEUS, ROGAI POR NÓS. É oração trinitária, sim, porque Maria foi o primeiro Templo vivo da Santíssima Trindade: «O Espírito Santo DESCERÁ SOBRE TI. O PAI TE COBRIRÁ COM A SUA SOMBRA. E O FILHO, QUE DE TI NASCER SERÁ CHAMADO O FILHO DO ALTÍSSIMO».

(Irmã Lúcia)

EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas com aprovação eclesial, salvo quando explicitado o contrário.

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro
Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço leiaeme@terra.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e o endereço do site para referência: <http://brasil.terravista.pt/Claridade/2154/>

Índice de colunas

Devoção do mês	2
Notícias da Igreja	2

Notícias da Igreja

Bispos europeus apóiam encíclica “Ecclesia de Eucharistia”

BRUXELAS, Bélgica, 5 de maio de 2003 (Zenit.org). Líderes da Igreja na Europa estão apoiando as normas destinadas a garantir o respeito pela Eucaristia, como disse o Papa João Paulo II em sua mais recente encíclica.

O apoio a “Ecclesia de Eucharistia” veio particularmente da Alemanha, Suíça e Bélgica, onde os debates com relação à Eucaristia vêm se desenvolvendo há décadas.

Na Quinta-feira Santa, quando a encíclica foi publicada em Roma, o Cardeal Karl Lehmann, presidente da conferência episcopal alemã, disse que o documento há muito tempo era esperado pelos católicos alemães para enfatizar a relação única entre a Igreja e a Eucaristia, e ao mesmo tempo, confirmar o compromisso com o ecumenismo.

Ele também comentou a “clareza” da encíclica, que evita a “dureza” enquanto chama em alta voz para “as Igrejas, mas especialmente a Católica, a serem reafirmadas no respeito e solenidade da Eucaristia”. Isto pode ser atingido “quando é possível evitar usos impróprios, ambigüidades e manipulações deste sublime mistério”, disse o cardeal.

O cardeal ressaltou o número 30 do documento papal, que declara que os católicos não podem ir à comunhão em comunidades eclesiais que emergiram no Ocidente do século 16 em diante. Essas comunidades estão separadas da Igreja Católica pois não há comunhão de fé em matéria de sacramentos.

Em declaração emitida após a publicação da encíclica, a conferência dos bispos holandeses a descreveu como um “pequeno Catecismo” da doutrina da Igreja sobre a Eucaristia, e disse que dará início a iniciativas para que o texto seja lido pelo maior número possível de pessoas.

O episcopado holandês disse que a encíclica será fonte de inspiração para fazer do sacramento “o centro de nossas vidas”.

Os bispos reconheceram que algumas das “sombrias” a que o Papa se refere — abusos ou falta de respeito pela Eucaristia — estão presentes na Holanda. A esse respeito, eles dizem que o documento deverá levar a uma reflexão sobre “o lugar que a Eucaristia tem na vida de fé de cada um e na prática litúrgica das paróquias”.

O episcopado holandês também propôs que novas iniciativas para a adoração eucarística são importantes “para revitalizar a devoção eucarística”.

A encíclica confirma a “posição central da Eucaristia na vida” dos católicos, o que implica uma responsabilidade tanto “na vida diária como nas celebrações litúrgicas”, disseram os prelados suíços em uma declaração.

Os suíços negam que o documento seja um “plano de batalha” contra os abusos”. Ao contrário, seu estilo pessoal procura ajudar os católicos a darem um testemunho mais profundo de sua fé, disseram eles.

O cardeal Godfried Danneels, arcebispo de Malines-Bruxelas, disse em

uma declaração que “Ecclesia de Eucharistia” apresenta o Santíssimo Sacramento como um sinal de esperança neste tempo de preocupações mundiais.

“A Igreja e a Eucaristia não podem ser compreendidas uma sem a outra”, afirmou o cardeal belga. A Eucaristia é como um “diamante”, e por causa disso existe o risco de ser admirada em uma faceta, esquecendo-se outros ângulos que são igualmente brilhantes, disse ele.

O cardeal Danneels chamou a Eucaristia de tesouro que “não pode ser negligenciado, reduzido ou manipulado”, cuja ligação com a Igreja “é manifestada através da pessoa do ministro ordenado, bispo, ou sacerdote, que age ‘in persona Christi’” (na pessoa de Cristo).

Por último, ele destacou a contribuição do Santo Padre ao apresentar um capítulo inteiro dedicado a Maria, “tabernáculo vivo, consciente e amoroso”. Assim, ele convida os católicos belgas a receberem Maria e a se permitirem ser guiados por Ela “a uma vida iluminada pela Eucaristia”.

“Que o tesouro seja, precisamente, um tesouro, reconhecido como tal, colocado em primeiro lugar pelos católicos, chamados a redescobri-lo e dar testemunho dele; e então, por todos os cristãos, convidados a aceitá-lo em sua plenitude”, disse o cardeal.

Este é “o objetivo das ‘exigências’ e ‘regras’ de que João Paulo II nos recorda na encíclica”.

(excerto – tradução: Maria Alice)

Devoção do mês

A verdadeira devoção a Nossa Senhora

O culto mais agradável que à Mãe de Deus podemos tributar é a imitação de suas virtudes. Com efeito, como poderá agradar a Nossa Senhora uma devoção que só consiste na recitação pouco fervorosa de algumas orações, a assistência a alguma prática instituída em sua honra, quando ao mesmo tempo se continua a ofender francamente a Deus? Não, tal devoção não pode agradar a Santíssima Virgem.

O culto mais glorioso para Maria é a imitação dos seus exemplos. Se o bom procedimento e as virtudes dos filhos são a glória de seus pais, quanta glória não será para Maria ver seus filhos queridos santificados pela imitação de suas virtudes! Nada lhe dará tanta glória e tanta honra como as virtudes e a vida edificante daqueles que lhe estão consagrados; nada contribui tanto para realçar o seu

culto e multiplicar o número dos seus servos, como isto. Apliquemo-nos, pois, a imitar este admirável modelo de todas as virtudes.

Nada é mais proveitoso para nós do que a imitação de Maria. O mundo, com todos os seus bens imaginários, perderão completamente o valor para nós na hora da morte e daquela hora em diante, por toda a eternidade, só terão valor a virtude e os merecimentos que ganhamos para a eternidade. Nada é mais próprio para provocar em nossos corações o vivo desejo da perfeição e da prática das virtudes, do que lembrar-nos das virtudes de Maria.

Tomemos Maria por nosso modelo e seremos felizes com Ela por toda a eternidade.

(***Devocionário Completo a Maria Santíssima***, 1927)

A continuação da mensagem de Fátima

Depois do término das aparições públicas em Fátima, cumpriu-se a profecia de Nossa Senhora a respeito dos pastorinhos. Francisco e Jacinta, vítimas de gripe pneumônica, faleceram respectivamente em 1919 e 1920. Em sua última conversa com Lúcia, Jacinta lhe recordou a missão confiada por Nossa Senhora:

“Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção do Imaculado Coração de Maria. Quando fores para dizer isso, não te escondas, dize a toda gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que Lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria. Que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus entregou a Ela.”

A Reparação dos Primeiros Sábados

No dia 10 de dezembro de 1925, estando Lúcia no seu quarto em Pontevedra, Espanha, apareceu-lhe Nossa Senhora, tendo numa das mãos o seu Coração cercado de espinhos. O Menino Jesus, que estava ao lado suspenso numa nuvem, pronunciou estas palavras:

«Tem pena do Coração da tua Santíssima Mãe, que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam, sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar.»

Em seguida, falou a Santíssima Virgem:

«Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de me consolar, e diz que todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem o terço e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário com fim de me desagrar, Eu prometo assistir-lhes na hora da morte, com todas as graças necessárias.»

No dia 15 de Fevereiro de 1926 a Irmã encontrou às portas do convento uma criança que supôs ser um menino a quem tinha ensinado uma pequenina oração: «Ó Minha Mãe do Céu, dai-me o vosso Menino Jesus». E perguntou então ao menino:

– Tens pedido o Menino Jesus à Mãe do Céu?

Ao que o menino, tornando-se resplandecente, respondeu:

«E tu, tens espalhado pelo mundo, aquilo que a Mãe do Céu te pediu?»

Conhecendo, então, que era Jesus, disse-Lhe as dificuldades que estava tendo. Mais tarde, Lúcia teve uma dúvida: como divulgar a devoção ao Imaculado Coração de Maria se sua origem estava encerrada no segredo que a Santíssima Virgem lhe tinha confiado? Poderia, então, revelar já o segredo? Em dezembro de 1927 Jesus lhe respondeu, diante do Sacrário:

«Minha filha, escreve o que te pedem; e tudo o que te revelou a Santíssima Virgem, na Aparição em que falou desta devoção, escreve-o também; quanto ao resto do segredo, continua o silêncio.»

A Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria

Na aparição de 13 de julho de 1917, em Fátima, Nossa Senhora havia dito que viria pedir a consagração da Rússia ao seu Coração Imaculado. Esse pedido foi formulado no dia 13 de junho de 1929, na capela do convento das religiosas Dorotéias, em Tuy, Espanha, como nos relata Irmã Lúcia:

“A única luz era a da lâmpada. De repente, toda a capela foi iluminada por uma luz sobrenatural, e sobre o altar apareceu uma Cruz de luz que chegava até o teto. Em uma luz mais clara, via-se na parte superior da Cruz uma face de homem, com o corpo até a cintura [Deus Pai]; sobre seu peito havia uma pomba também de luz [Deus Espírito Santo]; pregado à cruz estava o corpo de outro homem [Deus Filho].

Um pouco abaixo de sua cintura, suspenso no ar, via-se um cálice e uma grande hóstia, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do Crucificado e de uma ferida do peito. Escorrendo pela hóstia, essas gotas caíam dentro do Cálice.

Sob o braço direito da Cruz estava Nossa Senhora com seu Imaculado Coração na mão (era Nossa Senhora de Fátima, com seu Coração Imaculado em sua mão esquerda, sem espada nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e chamas). Sob o braço esquerdo [da Cruz], umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse por cima do altar, formavam estas palavras: “Graça e Misericórdia”.

Compreendia que era o Mistério da Santíssima Trindade, e recebi luzes sobre esse mistério que não me é permitido revelar.

Depois, Nossa Senhora disse-me:

«É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Coração, prometendo salvá-la por este meio.»”



(continuação)

Esta deslumbrante manifestação, concluindo as aparições de Fátima, mostra-nos Maria, como Corredentora e Medianeira de todas as graças, ao lado do sacrifício da Cruz, renovado no altar.

Fiel a sua missão, Irmã Lúcia pediu a consagração aos Papas, desde o pontificado de Pio XII. Ela havia compreendido a importância dos pedidos do Céu, quando escreveu, em 1939:

“Da prática da devoção dos Primeiros Sábados, unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria, depende a guerra ou a paz do mundo; por isso eu desejo tanto a sua propagação, e sobretudo por ser essa a vontade do nosso Bom Deus e da nossa tão querida Mãe do Céu.”

A Rússia já foi consagrada ao Imaculado Coração de Maria?

Irmã Lúcia responde à tão discutida questão de se já foi ou não feita a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, tal como Nossa Senhora a pediu em 13 de Junho de 1929. Em carta datada de Coimbra, a 8 de novembro de 1989, dirigida ao Senhor Walter M. Noelker, lê-se:

“Recebi a sua carta e venho responder à sua pergunta: ‘A Consagração Colegial da Rússia foi feita de acordo com os pedidos da Virgem Maria?’

– Sim, está feita, tal como Nossa Senhora a pediu, desde o dia 25 de Março de 1984.

Esta Consagração foi feita por Sua Santidade Pio XII, a 31-X-942, com menção velada – a que Deus compreendeu – pela Rússia.

Perguntaram-me, depois, se estava feita como Nossa Senhora a pediu. Respondi dizendo: ‘Não’. Falta-lhe a união com todos os Bispos do Mundo, e que sendo esta Consagração uma chamada à união de todo o Povo de Deus, esta condição era indispensável.

Fê-la, depois, o Santo Padre Paulo VI, em Fátima, a 13 de Maio de 1967.

Perguntaram-me depois, se estava feita como Nossa Senhora a pediu. Respondi dizendo que ‘Não’. Falta-lhe a união com todos os Bispos do Mundo.

Fê-la este mesmo Sumo Pontífice Paulo VI, no Sagrado Concílio com a assistência de muitos Bispos.

Perguntaram-me depois, se havia sido feita como Nossa Senhora a pediu. Respondi dizendo que ‘Não’. Porque não devia ser feita com todos os Bispos reunidos numa sala, mas que cada Bispo na sua Diocese a fizesse com o Povo de Deus, do qual ele era o Conductor, em união com o Santo Padre, Supremo Representante universal de Cristo na Terra; feita ao Coração Imaculado de Maria, Mãe de Cristo e de todo o Povo de Deus, Corpo místico de Cristo do qual Ela é Mãe, Povo de Deus a Ela consagrado, para por Ela com Cristo ser levado e oferecido ao Pai pela salvação do Mundo.

Fê-la, também, em Fátima, o Santo Padre João Paulo II, a 13 de Maio de 1982.

Perguntaram-me depois se tinha sido feita nas condições pedidas por Nossa Senhora. Respondi dizendo que ‘Não’. Falta-lhe a união com todos os Bispos do mundo – como nas anteriores – e que, sen-

do esta consagração, uma chamada à união de todo o Povo de Deus, esta condição era indispensável.

Então, este mesmo Sumo Pontífice João Paulo II escreveu a todos os bispos do mundo, pedindo que a fizesse cada um na sua Diocese, com o Povo de Deus a ele confiado, em união com Sua Santidade. Mandou levar a Roma a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, e diante dessa imagem, em união com todos os Bispos do Mundo – a Sua Santidade unidos – em união com todo o povo de Deus, fez esta Consagração – em Roma – publicamente, diante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, a 25 de Março de 1984.

Perguntaram-me, depois, se estava feita como Nossa Senhora a pediu. Respondi dizendo que ‘SIM’.

De igual teor é a resposta dada também pela Irmã Lúcia a 21 de novembro de 1989 ao Reverendo padre Paul L. Kramer, ao qual diz expressamente:

“Tenhamos presente que o mais importante desta Consagração é a união de todo o Povo de Deus, tal como Cristo quis e pediu ao Pai, pouco antes da sua morte na Cruz: – *‘Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão-de crer em Mim, para que todos sejam um só; como Tu, ó Pai, estás em Mim e Eu em Ti, que eles estejam em Nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste’* (Jo 17, 20-12). Assim, desta união depende a fé no mundo, e disso Cristo nos torna responsáveis. Se nos separarmos do Papa, que é o Supremo Representante de Cristo na terra, separamo-nos de Cristo, Chefe e Cabeça da Sua Igreja, representado por nós na pessoa d’Aquele que o Espírito Santo escolheu; atualmente é João Paulo II”.

Não resta dúvida de que a Rússia está efetivamente consagrada pelo Papa, “em união com todos os Bispos do mundo”. Pediu Nossa Senhora “para o Santo padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia” ao seu Imaculado Coração, prometendo a sua conversão. Se o Papa João Paulo II cumpriu à letra o que Nossa Senhora solicitou, também Ela foi fiel á sua palavra. Desde 1989 sucederam-se em todo o Leste europeu acontecimentos impensáveis e imprevisíveis. Começou a conversão da Rússia, primeiro passo para a realização do que a Imaculada Mãe de Deus prometeu em Fátima: «*Por fim o meu Imaculado Coração triunfará*».

Por que são «cinco» os primeiros sábados?

Porque são, segundo revelou Jesus, «cinco as espécies de ofensas e blasfêmias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria:

1. - As blasfêmias contra a Imaculada Conceição.
2. - Contra a sua Virgindade.
3. - Contra a Maternidade Divina, recusando ao mesmo tempo recebê-la como Mãe dos homens.
4. - Os que procuravam infundir nos corações das crianças a indiferença, o desprezo e até o ódio contra esta Imaculada Mãe;
5. - Os que A ultrajam diretamente nas suas sagradas imagens.

«Eis, minha filha, o motivo, pelo qual o Imaculado Coração de Maria Me levou a pedir esta pequena reparação; e de, em atenção a ela, mover a minha misericórdia ao perdão para com essas almas que tiveram a desgraça de A ofender.»